

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



Temporada 2023



sem
fron-
teiras

30 ABR

**30 ABR DOM 18H**

CONCERTO TAMBÉM
TRANSMITIDO AO
VIVO GRATUITAMENTE
EM [YOUTUBE.COM/
VIDEOSOSES](https://www.youtube.com/videososesp)

**QUINTETO OSESP****AMANDA MARTINS** VIOLINO**SUNG-EUN CHO** VIOLINO**MARIA ANGÉLICA CAMERON** VIOLA**SARAH NASCIMENTO** VIOLA**JIN JOO DOH** VIOLONCELO**WOLFGANG AMADEUS MOZART** [1756-91]**Quinteto de Cordas nº 3 em Dó Maior, KV 515** [1787]

1. ALLEGRO
2. MENUETTO: ALLEGRETTO
3. ANDANTE
4. ALLEGRO

35 MIN

JOHANNES BRAHMS [1833-97]**Quinteto de Cordas nº 1 em Fá Maior, Op. 88 – “Primavera”** [1882]

1. ALLEGRO NON TROPPO, MA CON BRIO
2. GRAVE ED APPASSIONATO
3. ALLEGRO ENERGICO

28 MIN

WOLFGANG AMADEUS MOZART

SALZBURGO, ÁUSTRIA, 1756 – VIENA, ÁUSTRIA, 1791

Quinteto de Cordas nº 3 em Dó Maior, KV 515 [1787]

JOHANNES BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 – VIENA, ÁUSTRIA, 1897

Quinteto de Cordas nº 1 em Fá Maior, Op. 88 – “Primavera” [1882]

Mozart e Brahms viveram em séculos diferentes, tiveram histórias de vida peculiares e inconfundíveis, mas mantiveram — por vias oblíquas — alguns pontos de confluência em suas trajetórias. O primeiro, nascido em Salzburgo, na Áustria, em 1756, foi um gênio precoce da música clássica — ou, como costumavam chamá-lo, “um prodígio extraordinário” —, tendo transitado em diversas formas musicais ao longo de sua curta existência. Vale lembrar que ele morreu em Viena, em 1791, com apenas 35 anos de idade. O segundo, nascido em Hamburgo, na Alemanha, em 1833, viveu até os 64 anos e, como Mozart, faleceu na cidade vienense. Embora tenha atravessado o período Romântico, ele não deixou de cultivar, com admirável engenhosidade, formas do Clássico e do Barroco, sobretudo em sua fase tardia. Ambos foram filhos de pais músicos que os incentivaram ao ofício. Ademais, praticaram de maneira primorosa a música de câmara, fazendo, entre outras proezas nesse campo de atuação, incursões incomuns no chamado “quinteto de viola”.

Mozart foi o pioneiro nessa incorporação de uma segunda viola no quarteto de cordas padrão, ao compor, em abril de 1787, dois quintetos de cordas que acabaram por se notabilizar como obras-primas: o *KV 515 em Dó Maior* e o *KV 516 em Sol Menor*. Com essas obras, somadas às que criaria logo depois, ele acabou por estabelecer o gênero para gerações futuras, sendo que o próprio Brahms se pôs a reconfigurar, em sua fase tardia, esse modelo mozartiano, nele imprimindo sua inegável marca autoral.

No *Quinteto em Dó Maior*, dois violinos, duas violas e um violoncelo entram em cena de forma flexível e polifônica, trazendo uma inovadora combinação desses instrumentos de corda para a música de câmara, o que surpreendeu as expectativas de quem esperava do compositor austríaco mais uma ópera, depois da estrondosa estreia de *Don Giovanni* meses antes e das reverberações de *As Bodas de Fígaro*, ópera lançada em Viena no ano anterior.

O primeiro movimento desse quinteto consiste numa sonata de vasta extensão, particularizada por uma surpreendente elasticidade melódica. Os cinco instrumentos de corda, num jogo de intercalações e interações, duetos e quartetos, estendem as possibilidades sonoras do conjunto e desencadeiam mudanças harmônicas com simplicidade e complexidade ao mesmo tempo. Tudo isso evidencia tanto a maestria de Mozart quanto a sua ousadia em ampliar as potencialidades da sonata e prefigurar, com essa extensão, as dimensões expandidas de Beethoven. Em seguida, ao invés de um movimento lento, encontramos um minuetto com trio, alegre e provocativo, que se encaminha para um lirismo permeado de sutilezas e vibrações. Já o terceiro movimento, vagaroso e de requintado contorno melódico, apresenta um dueto entre o primeiro violino e a primeira viola, numa “conversa” quase operística entre os dois instrumentos. Ou seja, é como se eles cantassem, provocando, nesse diálogo sem palavras, ondas sensoriais em quem ouve. Nesse movimento, o tempo também fala e, em suas dobras, se inscreve uma dolorosa alegria, própria do estilo tardio do compositor. O último movimento, por sua vez, está imbuído de uma energia contagiante, através da qual os cinco instrumentos se unem de forma festiva, numa troca hábil de mensagens entre si, sem que necessariamente se instaure uma conclusão. Da reunião desses quatro movimentos resulta, assim, uma coexistência tensa e harmônica, atravessada de diferentes ritmos, texturas, contrapontos e emoções. O que confere a essa longa composição uma grandeza ímpar.

Brahms, por sua vez, ao seguir a trilha aberta por Mozart na feitura dos quintetos de corda com a inclusão de uma segunda viola, trouxe, com seu *Quinteto de Cordas nº 1*, de 1882, uma nova experiência para o cenário musical europeu do período romântico. Graças à estação do ano em que Brahms o escreveu, o quinteto recebeu também o nome de “Primavera”, o que se justificava ainda pela atmosfera colorida e amena da música. Foi a primeira das duas criações do compositor nesse terreno mozartiano, ambas consideradas obras-primas. Ele tinha, então, 49 anos, estava no auge de sua trajetória artística e, numa relação crítica com os arroubos românticos do tempo, buscava recriar formas antigas do Clássico e do Barroco, sem abrir mão dos ritmos da música folclórica. Aliás, como pontuou Alex Ross, o ritmo era a sua arma secreta, num contexto em que a invenção rítmica não constituía uma das linhas de força da música clássica.

Brahms, que tinha um especial apreço por esse quinteto de cordas, chegou a dizer a Clara Schumann que o considerava uma de suas melhores realizações, reiterando isso de forma ainda mais incisiva ao seu editor, Fritz Simrock: “Provavelmente você nunca recebeu de mim um trabalho melhor do que este”.

Composto de três movimentos, o primeiro se inicia na forma de sonata, com um tema folclórico vívido e acolhedor, ao qual se segue um tema um pouco mais suave, o que engendra uma dupla variação. No segundo movimento, onde incidem influxos do Barroco, a alternância entre a lentidão e a rapidez se apresenta com pungência e sutileza ao mesmo tempo, numa confluência entre a sarabanda e o scherzo. Por fim, numa mescla de fuga e sonata, o terceiro traz uma tapeçaria de sons tecida a partir do jogo entre as violas, os violinos e o violoncelo, o que garante ao conjunto um vigor luminoso. Embora conciso (é o mais curto dos três movimentos), contém distintos matizes e zonas de intensidade, do que advêm seu vigor e sua vitalidade.

Assim, com esse trabalho, Brahms não apenas encenou sua afinidade instável com o legado de Mozart na seara dos quintetos de cordas, mas também nos leva a redimensionar um através do outro. No cotejo dos dois, somos tomados por uma gama de sensações difícil de ser descrita, tal sua riqueza de detalhes e intensidades.

Maria Esther Maciel

Professora titular de literatura comparada da UFMG e professora colaboradora de teoria literária da Unicamp. Autora, entre outros, de *O livro dos nomes* (Companhia das Letras, 2008), *Literatura e animalidade* (Civilização Brasileira, 2016) e *Pequena enciclopédia de seres comuns* (Todavia, 2021).



Quinteto Osesp

Composto pelas violinistas Amanda Martins e Sung Eun Cho, pelas violistas Maria Angélica Cameron e Sarah Nascimento e pela violoncelista Jin Joo Doh, o Quinteto Osesp celebra o repertório escrito para uma das formações clássicas da história da música, que incorpora uma segunda viola ao tradicional quarteto de cordas. Nesta temporada de estreia, serão cinco recitais, com obras de Mozart, Brahms, Dvorák, Mahler e Schubert. O Quinteto homenageia os 50 anos da morte de um dos maiores artistas brasileiros com a *Suíte Pixinguinha*, escrita especialmente para o grupo pelo clarinetista Alexandre Ribeiro, que também estará no palco. Ainda em ritmo de comemoração, o grupo toca e grava obra encomendada ao octogenário Aylton Escobar, com participação do tenor Jabez Lima.

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
 STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
 ANA CARLA ABRÃO COSTA
 CÉLIA KOCHEN PARNES
 CLAUDIA NASCIMENTO
 LUIZ LARA
 MARCELO KAYATH
 MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
 MÔNICA WALDVOGEL
 NEY VASCONCELOS
 PAULO CEZAR ARAGÃO
 SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
 TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ www.fundação-osesp.art.br/equipe

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR

FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DE SÃO PAULO

SECRETÁRIA DE ESTADO

MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO

FREDERICO MASCARENHAS

CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO

GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA

CHRISTIANO LIMA BRAGA

PRÓXIMOS CONCERTOS DO QUINTETO OSESP NA SALA SÃO PAULO

2 JUL

QUINTETO OSESP

ALEXANDRE RIBEIRO CLARINETE

Obras de Kosma, Mozart e Pixinguinha

27 AGO

QUINTETO OSESP

ANA VALÉRIA POLES CONTRABAIXO

Obras de Mozart, Ligeti e Dvorák



AGENDA COMPLETA: WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO
INGRESSOS: WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS

ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar a música, visite nossas redes sociais.

Comidas e bebidas

O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

SERVIÇOS

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Lojas Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção e infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3325-9958 ou pelo e-mail ssp@8arte.com.br.

ACESSO À SALA

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



CONFIRA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES EM:
WWW.SALASO PAULO.ART.BR/SERVICOS

osesp.art.br

📷 @osesp_

📘 /osesp

📺 /videososesp

🐦 @osesp

🎵 @osesp

salasaopaulo.art.br

📷 @salasaopaulo_

📘 /salasaopaulo

📺 /salasaopaulodigital

🎵 /@salasaopaulo

fundacao-osesp.art.br

🏢 /company/fundacao-osesp/



APOIO



Lefosse



SIEMENS | Fundação

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



MINISTÉRIO DA CULTURA



PRONAC: 221688